

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS PELO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS (APOIO UNIP)

Aluna: Flávia Moreira Pinto

Orientadora: Profa. Célia Paes Rocha

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Alphaville

O descarte de resíduos é um tema de suma importância para a saúde de nossas cidades. Muitos municípios fazem o descarte dos resíduos sólidos em lixões, sem nenhum controle fitossanitário, isto é, sem levar em conta como e quais são depositados. Essa realidade traz grandes problemas ao meio ambiente e à saúde humana. Ante esse quadro, seria imperativa a recuperação de áreas objeto desse descarte, o que fatalmente ocorrerá com altos custos. A destinação dessas áreas de lixo, após o saneamento, para praças e parques, teria grande impacto na vida dos moradores do entorno. Uma grande parcela do lixo é passível de reutilização o que reduziria as perdas ao meio ambiente, além da potencial geração de empregos. Mas a falta de cultura ambiental e de direcionamento correto do lixo fazem com que a sociedade não se comprometa com uma política ambientalmente correta, não exigindo o comprometimento das gestões públicas com esse processo. O descarte do lixo ocorre muitas vezes em terrenos vazios que não são direcionados para esse fim. É responsabilidade do poder público planejar, executar e fiscalizar o cumprimento das leis de descarte. Muitos dos espaços que estão recebendo o lixo de forma incorreta poderiam ser utilizados para outros fins, como praças e parques, espaços de suma importância para a qualidade de vida da população. O lixo é uma riqueza frequentemente desconsiderada pela humanidade: grande parcela pode ser reaproveitada e, além dos materiais que são recicláveis, temos a compostagem que pode virar adubo e os gases que podem se tornar energia.